

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ/AL: Uma proposta de ensino contextualizado e reflexivo

Maria Cristina da Conceição Oliveira ¹

Margareth Santos Fonsêca ²

Orientadora: Joana Paulin Romanowski³

RESUMO

Sabe-se que a educação de jovens e adultos no Brasil sempre foi uma proposta desafiadora, em busca de projetos que venham acrescentar e inserir aqueles que buscam essa modalidade de ensino. As metodologias voltadas para o EJA parte do princípio de que os educadores envolvidos, estejam engajados neste processo, em que esses estão sendo desafiados a ampliar seus conhecimentos gerais. Sabendo que os educandos muitas vezes não são totalmente leigos, é necessário que os professores ocupem uma posição articuladora e investigativa para a interação dialógica de todos. Vale ressaltar, que é importante porque valoriza os conhecimentos dos estudantes. Assim, os projetos didáticos elaborados pelos professores precisam de mudanças para facilitar o ensino aprendizagem, tendo em vista, que os alunos inseridos nessa modalidade vêm em busca de conhecimentos para que eles tenham melhores oportunidades no mercado de trabalho e na sociedade. Seguindo o estudo foram direcionadas reflexões acerca das questões teórico-metodológicas, a partir de uma concepção de Freire (1987). A metodologia utilizada para o desenvolvimento dos trabalhos foi documental, para o levantamento de dados foi utilizado as Diretrizes para o Ensino de EJAI disponibilizado no site da secretaria de Educação do Município em questão. Destacamos como resultados: a forma como as diretrizes foram construídas a partir dos cursos de formação docente; A experiência dos professores do trabalho realizado no chão das escolas; A construção coletiva do currículo; Ensino contextualizado e reflexivo; Vivência como elemento legitimador da prática de ensino; Os conteúdos emergem dos territórios dos sujeitos - saber popular como busca de superação da agenda hegemônica existente nas escolas; Relação com os problemas da comunidade.

Palavras-chave: EJA. Propostas pedagógicas. Contexto. Ensino reflexivo.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a EJA enquanto modalidade educacional, passou por várias mudanças em relação às estruturas político-sociais sofreu grande repercussão para sua organização, com alguns momentos de queda, no entanto se permaneceu resistente e se manteve presente no cenário da educação brasileira até os dias atuais. (STRELHOW,2010).

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias da UNINTER. mcconceicao73@gmail.com

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias da UNINTER. margarethsfonscea@gmail.com

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias da UNINTER.

Devido as estruturas com que foi formatada a sociedade brasileira as concepções políticas educacionais adotadas nos séculos XVIII e XIX estiveram baseadas no modelo elitizado o qual atendia apenas a uma parcela pequena de pessoas brancas e masculinos que pertenciam à classe dominante, enquanto os negros, índios e mulheres eram excluídos da educação enquanto um bem público, tal realidade explica o fato do Brasil possuir um déficit educacional acumulado ao longo da história.

A EJA no contexto educacional brasileiro esteve marcada por uma trajetória de abandono, indefinição e imprevisto (PESCE; JOAQUIM, 2018, p.130) em geral relegada a um papel marginal, que inicialmente, foi assumida enquanto ações de caridade, embora houvesse indicações legais, só veio ser reconhecida enquanto política de Estado no século XX, após o país atingir um elevando índice de analfabetismo, o que comprometia, inclusive, o próprio desenvolvimento social e econômico da nação.

Após passar por várias fases com reflexo dos ideais sociais e político próprio de cada época, enfim, a EJA chegou a se constituir em modalidade de direito constitucionalizado, positivado e cercado de mecanismos financeiros e jurídicos de sustentação (LÓDI; SANCEVERINO, 2021, p. 229), e hoje faz parte da Educação Básica enquanto modalidade, no entanto, vale salientar que isso é resultado das lutas e movimentos sociais e dos acordos internacionais que de forma significativa marcaram essa trajetória de forma positiva e representa um marco no processo de superação da EJA como ensino supletivo.

Uma das marcas que se constitui um dos principais obstáculos para desenvolvimento da educação de jovens e adultos no Brasil está a predominância da noção compensatória, presente em toda história da modalidade, desde sua origem (PESCE; JOAQUIM, 2018, p. 130), tal realidade se reverbera no distanciamento de uma formação integral e emancipatória dos indivíduos. Porém na contramão do sistema no início dos anos 60 uma nova perspectiva surgia, em que a EJA passou a ser vista não só com a possibilidades pedagógica, mas também como uma oportunidade de infundir uma postura política que permitisse ao sujeito/indivíduo uma consciência crítica frente aos problemas sociais e econômicos vividos pelo Brasil.

O caminho político apontado pela educação popular, possibilitou um movimento de reação às condições de opressão vivenciada pelas classes subalternas, e nesse sentido, a educação era tida como instrumento de libertação capaz de devolver a dignidade humana, cuja base se sustenta na “práxis política”, postura popular defendida por Freire, perspectiva a ação pedagógica é orientada com base na dialética, processo pelo qual ocorre a problematização da realidade sociopolítica e cultural em que os indivíduos estão inseridos,

com possibilidade de construção do conhecimento realizada através de uma prática educativa autônoma, comprometida, criativa e significativa, visando a formação integral dos indivíduos. Tal concepção se tornou uma referência mundial para a educação de jovens e adultos influenciando várias campanhas baseadas nos paradigmas de uma educação igualitária no Brasil.

A abertura nas concepções políticas e sociais ocorrida no período da redemocratização na década de 80 também favoreceu as mudanças no sistema educacional com repercussões na EJA, sobretudo com a Carta Magna de 1988 e em 2008 a EJA passou a fazer parte da LDB na como direito público de aprendizagem ao longo da vida. e se configurou como uma oportunidade de busca de novas técnicas e metodologias para desenvolver o trabalho educativo.

Nessa perspectiva o ensino representou a retomada à teoria freiriana, com programas que levaram os educadores a estabelecer com a sociedade uma relação profissional e afetiva, bem como dos educadores com suas turmas possibilitando um desenvolver do trabalho a partir de uma aproximação com a realidade de cada aluno, com aplicações desse conhecimento nas atividades pedagógicas em sala de aula. Em que para Santos e Andrade (2019):

O currículo será pensado e construído no terreno democrático que permite a negociação entre todos os sujeitos. É projetado nesse espaço-tempo, um horizonte que não será conquistado, pois o movimento democrático, sua flexibilidade, irá fazer com que os sentidos acerca do currículo sejam estabelecidos no jogo político entre os sujeitos. (SANTOS; ANDRADE, 2019, p.25)

Em vista dessa perspectiva as instituições de ensino e os profissionais docentes têm sido conduzidos a repensarem os métodos e técnicas no trabalho da EJA e inserir em seus planejamentos ações que visem a elaboração de propostas para melhor desenvoltura das situações de aprendizagem que possibilite romper o ensino bancário, de pouco significado para o público dessa modalidade de ensino.

Nesse sentido este trabalho visa narrar a experiência sobre a análise do Caderno de Orientações Curriculares de Jovens, Adultos e Idosos instituída em uma rede de ensino público municipal em Alagoas. O estudo buscou responder à pergunta: que estratégias e perspectivas são descritas no documento e em que bases se encontra fundamentado a política curricular formatada pelo município para EJA?

METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo qualitativo do tipo relato de experiência. O estudo surgiu da iniciativa de análise documental realizada em abril a junho de 2020.

O Caderno de Orientações Curriculares para Educação de Jovens, Adultos e Idosos, versão 2018, que foi analisado encontra-se disponível de forma online e faz parte do conjunto de ações de assistência técnica oferecido pelo PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento à SEMED, tendo como marco a agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável em seu Objetivo 4, que visa: “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

A publicação do documento analisado teve como objetivo oferecer informações acerca do problema do analfabetismo e os indicadores e das demandas da Educação dos Jovens, Adultos e Idosos, o seu contexto histórico nacional e internacional e o arcabouço legal e as Conferências Mundiais, bem como as indicações para EJAI descrita nos Planos Nacional e Municipal de Educação. Traz ainda os dados e perfis considerado importantes no “contexto caracterizado por grandes mudanças e novas configurações da EJAI”, os Determinantes Sociais e iniquidades educacionais que atingem os adolescentes e jovens.

Por fim, a orientação curricular é apresentada de forma detalhada em sua metodologia e aplicabilidade na rede a qual tem como marco referencial a Educação Popular e traz reflexões propostas sobre a formação continuada dos professores e o processo avaliativo, bem como a alerta sobre a gestão escolar que deve estar atenta e solidária, em que para além das questões técnicas deve tecer um olhar atento ao entorno da escola buscando estabelecer parcerias com a comunidade escolar.

A análise do conteúdo das orientações buscou identificar indícios de abordagens sobre as perspectivas teórico-metodológico que ancoram a matriz curricular analisada, bem como a contextualização e as intencionalidades, tanto na parte política - aqui representada pelos fundamentos, justificativas, objetivos. Quanto na parte pedagógica representada pelas propostas de ensino no processo de construção do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No tocante a proposta analisada, ficou evidente que o ambiente é o ponto de partida para espaços de construção do conhecimento de forma crítica, destacando-se a fala

de Freire (1987, p.83) “Somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz, também, de gerá-lo.” Esse pensamento de educar de forma dialógica passa por uma proposta que valoriza a sabedoria de cada um, considera a cultura do povo e o conhecimento do mundo.

Nessa direção, a exemplo de outras partes do Brasil, sobretudo os municípios da região nordeste, acumula um déficit educacional histórico, realidade que tem interpelado aos governos a adotarem ações eficientes no sentido de resolver essa problemática. Nesse sentido, e movido pelas políticas públicas instituídas no cenário nacional, a SEMED Maceió, passou a acolher as alterações do sistema educacional e buscou atender as exigências de organismo internacionais e nacionais, a partir da implantação de uma proposta, baseada em estudos acadêmicos, que respondesse a demanda local.

As categorias que emergiram do contexto da pesquisa foram: dialogicidade, rede temática, investigação, tematização, problematização, reflexão, criticidade, emancipação.

A matriz curricular analisada, encontra-se pautada na dialogicidade como norteadora das ações pedagógicas, entendendo que o currículo na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas precisa ser diferenciado e oportunizar uma abordagem baseada no diálogo, pois é por meio da interação, da relação dialógica que os sujeitos passam a compreender a realidade do mundo (FREITAS et al., 2021, p. 107). No decorrer do processo de reorientação curricular, da rede de ensino Maceió, uma das características mais marcantes é a efetiva participação da comunidade, por meio do constante diálogo (ROCHA; FREITAS, 2013, p. 83).

Do ponto de vista da metodológico o município pautou sua proposta curricular na perspectiva da “Rede Temática”, com desenvolvimento de ações nas escolas, cujo objetivo entender as problemáticas dos alunos e projetar um sistema educacional para EJA que atendesse as especificidades locais, com isso de 2007 a 2016, uma média de 7.042 alunos regularmente matriculados participaram dos projetos (MACEIÓ, 2018, p.133). A implantação da rede temática, que a princípio ocorreria nas escolas que já tinham o I segmento, foi expandida para outras que ofertavam a modalidade do ensino fundamental noturno do 6º ao 9º ano, mas que não tinham EJA no I segmento (ROCHA; FREITAS, 2013, p.85).

A proposta da Rede Temática, se baseia na investigação temática cujo objetivo é apontar um caminho para identificação e superação das “situações-limites”, dos quais emergem os temas geradores (FREIRE, 1987). Nesse processo o fazer pedagógico decorre do ato de pensar os problemas do cotidiano que a partir da reflexão sobre tais realidades são levados ao desenvolvimento da consciência crítica e conseqüentemente à libertação individual e coletiva.

Desse modo, tal proposta representou para o município uma ruptura com o modelo compensatório e assistencialista da EJA e moldada a partir de uma perspectiva de educação popular-democrática, pensando essa modalidade de ensino de forma específica. Realidade levada a cabo durante a formação continuada de professores, em cujos momentos foram voltados a discutir vários aspectos, ao entendimento da conjuntura sociopolítica do país e local e a relação com as questões ligadas ao elevado índice de analfabetismo existente no Estado de Alagoas e os caminhos que poderiam ser seguidos em prol da concretização da proposta em âmbito escolar (MACEIÓ, 2018, p. 187).

Também se discutiu a história da EJA na região, as especificidades de seus sujeitos, e a perspectiva de direitos, daqueles que por razões históricas, não tiveram acesso à escola ou que não tiveram condições de concluir a escolaridade. Seguindo o estudo foi direcionadas reflexões acerca das questões teóricas –metodológicas, a partir de uma concepção de Freire.

O apoio da Universidade Federal de Alagoas, no desenvolvimento de pesquisas orientadas por docentes da instituição, foi um aspecto ressaltado no documento de orientação curricular, em que foi enfatizado o quanto que as pesquisas contribuíram para a análise situacional da educação no estado, bem como na fundamentação das propostas, uma vez que os estudos funcionaram como subsídios para os técnicos da Secretaria de Educação, que com base nos dados levantados durante as pesquisas, elaboraram a proposta curricular, a qual esteve em consonância com as narrativas dos professores e gestores das escolas em que os pesquisadores realizaram o levantamento dos dados.

Em relação a forma como se deu a formulação e aprovação das orientações, foi considerado o coletivo formado pela comunidade escolar, que se reuniram em vários momentos para debaterem as proposições indicadas. A metodologia utilizada para o desenvolvimento dos trabalhos foi: cursos de formação, seminários os quais oportunizaram os professores socializarem seus trabalhos realizados em sala de aula, com discussões sobre a reorganização da EJA no município de Maceió, com ênfase no currículo crítico-reflexivo e emancipador.

De acordo com o documento de orientação, o currículo é construído no chão da escola a partir da escuta da comunidade, em que as temáticas decorrem do resultado da pesquisa realizada na comunidade acerca das realidades em que vivem os moradores. Os dados são levantados a partir da fala dos sujeitos da EJAI e de seu entorno. A construção dialógica da proposta se dá em sete etapas descritas a seguir:

Primeiro: Análise – refere-se ao momento da construção do diagnóstico da realidade em que estão inseridos os estudantes. Nessa etapa realizados levantamento de dados e informações sobre a escola e a comunidade, momento de aproximação do currículo com a realidade local.

Segundo: Pesquisa Participante – a construção do currículo baseada num processo de escuta da comunidade, nesse momento é elaborado um roteiro para pesquisa.

Terceiro: A identificação das situações-problemas, nessa etapa é feita a organização dos dados coletados e a seleção das situações problemas que se transformarão em temas geradores, ou seja, serão o ponto de partida para a problematização da realidade vivida pelos alunos.

Quarto: A construção do contratema – essa fase é a expressão da visão do educador sobre os problemas enfrentados pela comunidade, elaborado a partir dos limites explicativos de tema gerador.

Quinto: A problematização – que consiste na construção de situações problemas que irão estruturar as situações de aprendizagem, dando-lhe um significado percebido pelo aluno, divididos em níveis local, micro, macro e prático em cuja fase o problema volta a sua fase inicial.

Sexta: A redução temática – a qual consiste em transformar a rede de relações produzidas pelo grupo, a partir de uma leitura crítica da realidade.

Sétima: A Representação da Estrutura da Rede Temática – aqui é construída uma síntese das visões de mundo da comunidade e dos educadores, cuja representação deve obedecer a uma determinada lógica metodológica entre tema gerador e contratemas.

Após as etapas acima mencionadas, se inicia a fase do planejamento pedagógico do currículo crítico, que deve ser realizado de forma coletiva, interdisciplinar e cuja prática pedagógica deve pautar-se no compromisso ético com as camadas populares (ROCHA; FREITAS, 2013, p. 86). A implementação feita em três momentos que caracterizam pelo: 1. Estudo da Realidade – processo realizado a partir da dialética do trabalho com a Rede Temática; 2. Organização do Conhecimento; 3. Aplicação do Conhecimento. Esse último é o momento em que o conhecimento anteriormente construído e apreendido é utilizado para reinterpretar a própria realidade, bem como extrapolar a o entendimento para novas situações que serão apontadas em novas problemáticas retroalimentando o processo.

O modelo de instrumento de planejamento denominado de “O Instrumento de Planejamento dos Tópicos do Conhecimento”, deverá ser organizado pelos professores tomando como referência os conhecimentos por área e por disciplinas a partir dos conceitos específicos, os articuladores e as atividades que serão desenvolvidas.

A definição de conceito, segundo, as orientações do documento pesquisado, são fundamentais para o processo de sistematização do conhecimento científico, em que a comunicação se faz através desses conceitos o qual deve representar uma determinada realidade, e surge da abstração formada da generalização a partir do específico.

Por fim, é proposta uma lista de conceitos básicos que nortearão o estudo dos sujeitos educadores no processo investigativo das temáticas em que tais conceitos servirão de base para nortear as relações temáticas a partir das categorizações decorrente das narrativas coletadas durante a pesquisa na comunidade e entre os estudantes. Tais conceitos foram organizados considerando as áreas como: Linguagem, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Ensino Religioso, Trabalho e Educação.

A última parte do documento é constituída por experiências exitosas de instituições escolares que compõe a rede de ensino, as quais iniciaram o processo de implementação da nova proposta e se constituíram como espaços para aplicabilidade, análise e resultados dos trabalhos realizado em sala de aula os quais buscaram aproximar estudantes e professores, as experiências diárias sobre as aulas realizadas tomando como referência o novo modelo de ensino. Os debates e entrevistas realizados serviam para coleta de informações de modo a tornar conhecido os efeitos da nova proposta e seus efeitos práticos os conhecimentos gerados, valorizando-os, o que no dizer de Rocha e Freitas (2013 p. 87) tal dinâmica serviu para impulsionar o grupo das escolas a estar presente nas tomadas de decisões durante todas as etapas do trabalho tornando o processo democrático (ROCHA; FREITAS, 2013, p. 87).

As discussões sobre nova configuração ou estrutura curricular na Educação de Jovens e Adultos que se buscou compreender neste estudo visa atender a necessidades do público atendido, a partir do ensino com base na problematização da realidade em que estudantes movidos pela reflexão-crítica consiga compreender as situações-limites e avancem em um processo de consciência transformante e emancipadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que a EJA passou por várias fases as quais refletiram os ideais sociais e políticos de cada época, mas que na atualidade a perspectiva de educação que em grande parte, prevalece é a baseada numa postura popular defendida por Freire, cuja ação pedagógica se baseia na dialética, nesse sentido, a construção do conhecimento acontece através de uma prática educativa autônoma, comprometida, criativa, prazerosa, significativa e motivadora.

Vale ressaltar ainda que, as políticas públicas que moveram os programas educacionais para EJA, em sua grande maioria, estiveram relacionadas aos contextos sócio-políticos e econômicos do país e as estruturas de estado, as quais dentro de uma postura funcionalista

estavam atreladas as concepções de cada governo, sob a defesa de que eram uma tentativa de resolver os problemas sociais e econômicos do país.

Quanto às Orientações Curriculares para Educação de Jovens e Adultos, objeto desse estudo, essa se constituiu numa forma de atender as exigências políticas que circundavam o país. Em cuja concepção política educacional encontra-se fundamentado nos ideais de Educação Popular e Libertadora e comprometida com os processos emancipatórios e dialógicos com vista a construir um currículo crítico e popular, na perspectiva de ensino contextualizado proporcionando reflexões a partir da realidade dos estudantes e do entorno da escola gerando condições emancipatórias.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Marinaide; MENEZES, Anderson; CAVALCANTE, Valéria Campos. Pedagogia da resistência: implicações teórico-práticas sob a ótica freireana. **Debates em Educação**, v. 13, p. 100-124, 2021

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LÓDI, Emeline Dias; SANCEVERINO, Adriana Regina. Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EJA): contribuições da pedagogia freireana para a construção de um currículo que se pretende emancipador. **Debates em Educação**, v. 13, p. 228-246, 2021.

SANCEVERINO, Adriana Regina. A Dimensão Mediadora da Ação Pedagógica Orientada para atender as especificidades metodológicas na EJA: condição proeminente para uma educação inclusiva. **Polyphônia. Revista de Educación Inclusiva/Polyphônia. Journal of Inclusive Education**, v. 3, n. 3, p. 227-245, 2019.

SANTOS, Sávio Antunes; ANDRADE, Éderson. CURRÍCULO E GESTÃO ESCOLAR COM PAULO FREIRE EM UM TERRENO PÓS-MODERNO CRÍTICO. *EJA em Debate*, 2019, 28-43.

ROCHA, Adriana Rocely Viana; DE QUEIROZ FREITAS, Marinaide Lima. O currículo em educação de jovens e adultos em Maceió na perspectiva de rede temática. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 1, n. 1, p. 82-100, 2013.

SECRETARIA MUNICIPAL DE MACEIO. **Orientações curriculares para educação de Jovens, adultos e idosos**. Maceió. Editora Viva, 2018.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. *Revista HISTEDBR on-line*, 2010, 10.38: 49-59.)

